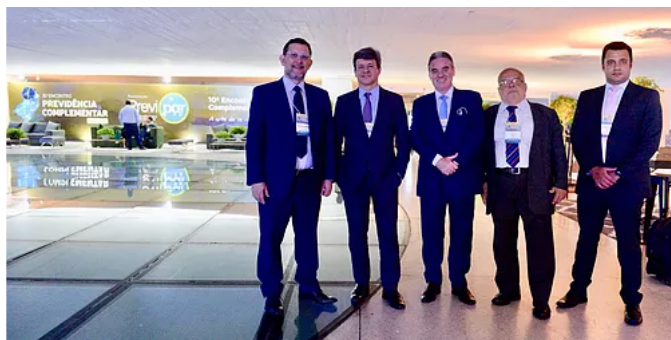




O jornal diário dos ancepianos.  
13 de maio- 8h30

## 10º ENCONTRO: A CONFIANÇA ESTÁ DE VOLTA COM O LANÇAMENTO DE NOVOS PLANOS



Voltado em boa parte para a apresentação dos novos desenhos de planos destinados a atrair novos públicos para a previdência complementar fechada, ao mesmo tempo em que explorar as oportunidades oferecidas pelo atual momento, o terceiro e último dia do **10º Encontro de Previdência Complementar – Região Sul** conquistou a quase meia centena de dirigentes e autoridades presentes ao evento, promovido pela Previpar e Abrapp, em Curitiba. Sobre o PrevSonho, os planos setoriais e os familiares e soluções como o "Prevcash", este último desenvolvido pela Fundação Copel, o Subsecretário do Regime de Previdência Complementar Fechada do Ministério da Economia, Paulo Valle, não economizou palavras: "estamos diante de produtos inovadores que abrem novas possibilidades".

"Ficou claro para todos que o nosso sistema está sendo capaz de reagir e superar os desafios para assim retomar o seu crescimento", observou o Presidente da ANCEP, Roque Muniz, que acompanhou os 3 dias do evento e elogiou a organização dos trabalhos.

Carlos Marne, Diretor de Licenciamento da Previc, também não poupou palavras ao se referir ao que chamou de uma nova geração de planos capazes de recolocar a previdência complementar fechada outra vez no caminho do crescimento. "É um novo caminho de crescimento que se abre", resumiu Marne.

Mas Valle foi além, ao apoiar a Abrapp na defesa que faz da adoção da adesão automática, do reforço da segregação entre planos por meio do CNPJ por plano e de políticas que aproximem as regras que regem as previdências aberta e fechada. de transmitiu o apoio ainda a diversas bandeiras do sistema Abrapp e das EFPCs, como o mecanismo da adesão automática, a segregação patrimonial de planos (CNPJ por Plano), e a redução das diferenças de regras entre os sistemas aberto e fechado de Previdência Complementar.

Mais tarde, em painel sobre o tema "Reforma da Previdência", Valle expôs de forma ampla, mas geral, o projeto da "Nova Previdência", incluindo a proposta de capitalização, que será detalhada em um momento posterior em lei complementar. Outro expositor foi o professor Hélio Zylberstajn, da FIPE/USP, que apresentou proposta de reforma que contou com o apoio da Abrapp e suas diferenças em relação ao projeto (PEC) encaminhada pelo governo ao Congresso.

Entre essas diferenças estão principalmente, na proposta da FIPE/USP, a liberdade dada ao trabalhador não só para escolher a sua conta individual como para usar recursos vindos do FGTS.

"Os modelos precisam ser bons para as economias e para as pessoas, uma vez que o centro de toda essa construção deve ser sempre o trabalhador", disse Devanir Silva, superintendente-geral da Abrapp e que atuou como mediador no painel e ainda forneceu informações sobre os modelos adotados em outras nações e o que está sendo proposto no caso brasileiro

### Desafios 2019: seminário será apresentado em BH no dia 21

Motivos não faltam para termos um grande público presentes à próxima apresentação do seminário **"DESAFIOS EFPCs 2019: Investimentos e Solvência"**, que acontecerá no dia 21 de maio, no auditório da Fundação Libertas, em Belo Horizonte. O evento será uma ótima oportunidade para estarmos conversando sobre a provável fusão Previc/Susep e a Resolução 4.661 em seus novos contextos.

E lembrando que o seminário já foi um grande sucesso em fevereiro e março, em cinco capitais: Porto Alegre, Recife, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

O foco do evento estará direcionado em boa parte para a avaliação na sustentabilidade do sistema, algo que no fundo é o que mais interessa saber nesse momento.

## Bolsonaro não insiste na capitalização

Aos deputados mais críticos à reforma da previdência, particularmente contrários à capitalização, o presidente Jair Bolsonaro tem dito em particular que podem descartar desde já a adoção do novo regime, pois o importante é que votem favoravelmente à PEC. A revelação está em uma nota curta publicada pelo jornalista Lauro Jardim em sua coluna no jornal **O GLOBO**.

Já o relator da PEC na Comissão Especial da Câmara, Samuel Moreira (PSDB-SP) mesmo sendo a favor do projeto, inclusive favorável à capitalização, aparece no **O ESTADO DE S. PAULO** dizendo que esta última deve vir acompanhada da contribuição dos empregadores e da garantia de um benefício piso de um salário mínimo.

Na **FOLHA DE S. PAULO**, quem fala principalmente sobre esse assunto é o deputado federal Marcelo Ramos (PP-AM), presidente da comissão especial na Câmara que analisa a reforma, disse nesta sexta-feira (10) que a decisão de outra comissão do Congresso de devolver o COAF ao Ministério da Economia atrapalha a articulação nos debates sobre mudanças na aposentadoria. "Agora, a confusão que decorreu disso faz dar passos atrás [no debate da Previdência], porque criou conflitos internos dentro de partidos que tem simpatia pela reforma, criou conflitos com o presidente da Câmara [Rodrigo Maia], descumpriu um acordo construído anteriormente e, acima de tudo, bagunçou a pauta da Casa, porque agora temos cinco medidas provisórias trancando a pauta", afirmou Ramos.

Otimista, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou na sexta-feira, registra o jornal **DCI**, que o Brasil está vivendo uma dinâmica virtuosa e por isso este é o melhor momento para atacar a Previdência Social, sob o risco de não ter futuro para os filhos e netos da atual geração.

O mesmo jornal traz matéria que diz que de forma geral e em resumo o principal argumento das lideranças dos servidores contra a reforma da Previdência é a ausência de regras de transição mais suaves.

## Especialistas acreditam que a reforma da Previdência deve levar os brasileiros a poupar mais

Com o crescimento da população – e do total de cidadãos em idade economicamente ativa –, a taxa de poupança deveria ter aumentado de forma significativa, de acordo com Samuel Pessoa, economista e pesquisador do Ibre-FGV. No entanto, diz ele que o Brasil desperdiçou o "bônus demográfico" e viu sua poupança cair em um terço desde os anos 1970. Na época, a taxa brasileira girava em torno de 23%; hoje, está abaixo de 15%. Para Pessoa, isso gera um ciclo perverso: "Um país não cresce de forma sustentável sem poupar."

A China, registra matéria de **O ESTADO DE S. PAULO**, ajuda a derrubar uma noção equivocada: a de que o brasileiro não poupa porque ganha pouco. Hoje, a renda média de chineses e brasileiros ainda é semelhante. "O que muita gente chama de reforma da Previdência, eu vejo como uma mudança cultural", diz Ricardo Brito, professor do Insper e autor de um estudo que compara os dois países. "Na China, quem se aposenta consegue, com o benefício público, um porcentual baixíssimo do que ganhava na ativa. Eles são obrigados a guardar dinheiro para a velhice", explica o professor do Insper.

Ao relacionarem o aperto na Previdência à elevação da poupança, economistas dizem que o exemplo mais concreto da tendência é a China, onde a taxa de reservas subiu para quase 50% do PIB após a reforma previdenciária, mesmo com renda média semelhante à brasileira. A "mexida" nas aposentadorias também ampliou reservas em países como Chile e Itália, argumentam especialistas.

Como a "nova Previdência" deve resultar no pagamento de benefícios menores, parte da responsabilidade da renda após a aposentadoria será transferida ao cidadão – incentivando reservas. "A correlação é simples: se antevejo o descasamento entre minha renda e os desejos para o futuro, a poupança cresce", afirma Ricardo Brito, professor da escola de negócios Insper.